

Decolonialidade na formação do discente do curso de História EAD

Adriana Maria de Assumpção¹

Luciana Luz Alves de Castro²

1 Introdução

Este projeto se insere na linha de pesquisa de tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais buscando analisar o ensino do aluno de História na modalidade EAD sob o prisma da decolonialidade. A pesquisa é orientada pelo questionamento de como a decolonialidade é apresentada aos discentes e se ela é baseada na visão eurocêntrica, questões essas que implicam na reflexão sobre as características curriculares do curso de História. O estudo se justifica porque consideramos que a história do Brasil precisa ser apresentada aos alunos dentro de um novo projeto pedagógico epistêmico, onde as questões socioculturais e políticas dos povos negros e indígenas apareçam como forma de resistência histórica, e não como falas tradicionalmente silenciadas.

2 Fundamentação Teórica

A pesquisa é orientada pelo questionamento de como a decolonialidade aparece na formação dos discente e se há uma formação baseada na visão eurocêntrica. Essas questões possuem implicações nas reflexões sobre as características curriculares do curso de História, particularmente na modalidade da educação a distância (EAD). A base teórica da pesquisa está amparada em autores como Edward Said, Walter D. Mignolo, Gayatri C. Spivak e outros autores da América Latina - como Paulo Freire- que tratam dos estudos decoloniais e serão as referências importantes para o desenvolvimento de um estudo que permita não só observar as categorias de identidade e alteridade, mas também estabelecer uma revisão crítica do processo de formação oferecido aos discentes do curso de História. Segundo Joaquim (2022, p. 13), Paulo Freire é um dos precursores da perspectiva decolonial na América Latina, em particular a ideia de dominação e opressão que devem ser enfrentadas por meio de educação. A

¹Doutora em Educação pela UNIRIO. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. PPGE/UNESA Contato: professoraadrianaassumpcao@gmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá -PPGE /UNESA. Contato: lucianaluzdecastro@gmail.com

obra de Paulo Freire é anterior ao debate da decolonialidade pelo grupo de autores latino-americanos, ao tratar da pedagogia decolonial, estamos trazendo à tona contribuições epistemológicas e sociológicas que fornecem estrutura para a educação popular. Neto (2017, p. 5), afirma que a pedagogia decolonial refere-se às teorias-práticas de formação humana que capacitam os grupos subalternos para a luta contra a lógica opressiva da modernidade/colonialidade, tendo como objetivo, formação de seres humanos em uma sociedade justa e solidária, prezando sempre pela liberdade. Nesse abismo socioeconômico e educacional que existe no Brasil, é imprescindível a inserção de Paulo Freire aproximando-o das discussões que propomos juntamente com esses teóricos da decolonialidade. Para Mignolo (2008, p. 290), a opção descolonial significa, entre outras coisas, *aprender a desaprender*, já que nossos cérebros foram programados pela razão imperial/colonial compreendendo o conhecimento que foi construído nos fundamentos nas línguas grega e latina e europeias e não no árabe, no mandarim por exemplo. Na ideia de cérebros programados em pensar conforme a orientação do colonizador, Spivak (2010, p. 67) relata que não cabe ao intelectual falar pelo subalterno. É necessário que os subalternos se articulem e sejam críticos da sua própria história. Garcia (2017, p.395) relata que é na obra *Pedagogia do Oprimido*, onde Freire vem confirmar essa posição de fala do subalterno e explica que a educação libertadora terá como finalidade a reflexão da necessidade de diminuição da desigualdade existente no país. e seu foco é a Educação de Jovens e Adultos. Olhar para esse espaço, é observar a interação social e o quanto é conflitante (ou não) ter várias gerações em um mesmo local de aprendizado (Garcia, 2021, p. 397).

3 Metodologia

A metodologia se enquadra na pesquisa qualitativa, com a construção dos dados por meio de entrevistas com estudantes e professores do curso de História ministrado por uma instituição pública brasileira na modalidade de educação a distância (EAD). Na primeira etapa do estudo, organizamos a revisão da literatura, buscando conhecer o campo de pesquisa e os artigos publicados em periódicos científicos da área de educação durante os últimos dez anos. Buscando mapear estudos que abordem o estudo da decolonialidade e seus impactos na educação. Consideramos que essa proposta metodológica potencializa encontros com participantes do curso de História e possibilita a escuta das narrativas acerca da formação para esta área da licenciatura. Com essa metodologia pretendemos problematizar os elementos encontrados quanto à abordagem eurocêntrica e os processos de descolonização das práticas educativas no ensino superior em todas as suas dimensões. De acordo com Sacavino (2020, p.14) “reconhecer que não somos iguais e ver a diferença de forma positiva é crucial para

decolonizar o currículo. É um passo importante para não ver o diferente de forma inferior, menos capaz, menos humano”. Para análise dos dados pretendemos trabalhar na perspectiva da análise de conteúdo inspiradas por Bardin (2011) que aponta caminhos para a compreensão do material de campo por meio de análise minuciosa dos artigos encontrados no mapeamento buscando entender quais são os aspectos relevantes que precisam ser apresentados nas reflexões organizadas por meio da categorização e análise.

4 Resultados e Discussão

A revisão da literatura sobre o assunto ainda está em andamento, mas é possível identificar a importância da obra de Paulo Freire nos apontamentos sobre a pedagogia decolonial no Brasil. A educação tem o poder de transformar o subordinado sem direito a fala, em um cidadão crítico consciente da sua identidade e importância na sociedade. Até o presente momento foram encontrados 14 artigos publicados em periódicos brasileiros no período compreendido entre 2013 e 2023.

Apresentamos abaixo um quadro organizado com a síntese desse mapeamento (ainda parcial) realizado como parte inicial da pesquisa.

Autores	Título	Decolonialidade	Cita Paulo Freire como teórico da decolonialidade
Ballestrin, L. (2013)	América Latina e o giro decolonial	Sim	Não
Brito, A.G (2021)	Reflexões sobre a decolonialidade em uma perspectiva histórica	Sim	Não
Brocardo, D; Tecchio, C. (2017)	Olhares para a História: pós-colonialismo, estudos subalternos e decolonialidade	Sim	Não
Zambiasi, F; Oliveira, M.R (2022)	Decolonizar a universidade: reflexões em direção a uma universidade transcultural	Sim	Não
Leal, R.P; Junior, P.M.S; Ivenick, A. (2021)	Criatividade, interculturalidade e decolonialidade: caminhos para a escola em tempos de crise	Sim	Não
Estermann, J; Tavares, M; Gomes, S. (2017)	Interculturalidade crítica e decolonialidade da educação superior: para uma nova	Sim	Não

	geopolítica do conhecimento		
Correia, F. (2022)	A decolonialidade na história: uma análise sobre as apropriações decoloniais no ensino de história dos anos 2000 até os dias atuais	Sim	Não
Pavan, R. (2022)	Currículo e (De)colonialidade: indícios decoloniais nos cursos de literatura	Sim	Não
Mignolo, W.D. traduzido por Norte, A.L (2008)	Desobediência epistêmica	Sim	Não
Silva, G.F; Gonzaga, J.L.A. (2020)	Razão, raça e descolonialidade, exigências atuais para velhas questões (Apontamento na e para a educação)	Sim	Não
Poso, F.F; Monteiro, B.A.P. (2021)	A perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: uma revisão de literatura	Sim	Não
Joaquim, B.dos S. (2023)	O potencial do letramento digital para a transgressão da colonialidade do saber nos contextos da educação de pessoas jovens e adultas	Sim	Sim
M. Corrêa, Sérgio Roberto (2021)	Paulo Freire: uma leitura de seu pensamento social e pedagógico crítico a partir do Sul	Sim	Sim
Garcia, Edmar A.S (2017)	Resenha crítica do livro: Pedagogia do Oprimido. Freire, Paulo	Sim	Sim

Fonte: elaborada pelas autoras

5 Considerações Finais

O levantamento bibliográfico dos teóricos da América Latina que tratam da decolonialidade, na sua grande maioria não citam Paulo Freire. No próprio levantamento feito pela Ballestrin (2013, p.98) não traz na sua relação nenhum teórico brasileiro. Mas a pedagogia decolonial de Paulo Freire vai de encontro a toda essa necessidade de mudar o ensino, dando vez de fala aqueles que foram por séculos silenciados (indígenas

e afrodescendentes). Como aponta Joaquim (2023, p.14), o letramento de sujeitos subalternizados, oferece uma brecha para a organização coletiva e para o amplo debate democrático que pode se consubstanciar em um movimento de luta pelos direitos coletivos.

Referências

Almeida, Sandra (2010). “Prefácio”, em SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Ballestrin, L. (2013). América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira De Ciência Política, (11), 89–117. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069>

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

JOAQUIM, B. D. S. O potencial do Letramento Digital para a Transgressão da Colonialidade do Saber nos Contextos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas. AAPE/EPAA, São Paulo, v. 31, n. 54, p. 1-22, mai./2023. Disponível em: <file:///C:/Users/lucia/Downloads/7551+Joaquim+FNL.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

NETO, João, C.M: Paulo Freire e Orlando Fals Borda na Genealogia da Pedagogia Decolonial Latino-Americana. 38ª Reunião Nacional ANPED, GT – Educação Popular – Trabalho 129. São Luiz, MA, p. 1-22, 2017.

SACAVINO, Suzana Beatriz. Interculturalidade e práticas pedagógicas: construindo caminhos. Educação, Santa Maria, v. 45, p. 1-18, 2020.

Semeão Garcia, E. A. (2021). RESENHA CRÍTICA DO LIVRO: Pedagogia do Oprimido. Revista Húmus, 11(33). Recuperado de <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/16902>